



O ÚLTIMO ATO

Espectáculo lança luz sobre o território ético e afetivo da morte assistida

O Último Ato surgiu de um encontro quase fortuito. Numa manhã de outono, entre um café e um pão de queijo, Eduardo Martini convidou Franz Keppler a escrever um novo texto teatral. Um mês depois, a obra estava pronta. Dessa parceria nasceu um espetáculo potente e sensível, que narra uma história de amor entre dois homens e mergulha em uma questão urgente: o suicídio assistido. A direção é assinada por Elias Andreato.

Na trama, um pintor de reconhecimento internacional e seu companheiro mais jovem, juntos há 43 anos, preparam-se para viajar ao Porto, em Portugal – cidade onde se conheceram. À primeira vista, seria apenas mais uma das muitas viagens que o casal realizou ao redor do mundo, não fosse o fato de que este será o último destino antes da decisão definitiva do pintor: recorrer ao suicídio assistido, diante do agravamento dos sintomas do Alzheimer.

Na noite que antecede a partida, o companheiro mais jovem faz e recebe ligações de amigos próximos. Esses diálogos constroem diferentes pontos de vista sobre a escolha extrema, ampliando o debate e revelando, sobretudo, a força dos vínculos afetivos. Em meio à despedida, o espetáculo reafirma a importância do amor, da amizade e do respeito à decisão do outro – mesmo quando ela exige a mais dolorosa das renúncias.

SOBRE FRANZ KEPPLER

Roteirista e dramaturgo de escrita sensível e con-



Foto: Morgade

temporânea, foi duas vezes indicado ao Prêmio APCA por *Nunca Ninguém Me Disse Eu Te Amo* e *Frames*. Tem mais de dez peças encenadas, entre elas *Camille e Rodin* e *Divórcio*, vistas por aproximadamente 150 mil espectadores e apresentadas também no exterior.

SOBRE ELIAS ANDREATO

Ator e diretor com carreira consolidada no teatro, no cinema e na televisão, é reconhecido por sua versatilidade e sensibilidade artística. Referência nas artes cênicas brasileiras, também atua como cenógrafo e figurinista.

SOBRE EDUARDO MARTINI

Ator, autor e diretor, é um dos nomes mais versáteis do teatro brasileiro. Vencedor do Prêmio

Bibi Ferreira de Melhor Ator e do Prêmio do Humor, cons-truiu uma trajetória sólida nos palcos, na TV e na gestão cultural.

SERVIÇO

O Último Ato

Até 26 de fevereiro

Teatro União Cultural

Rua Mario Amaral, 209, Paraíso, Estação Metrô Brigadeiro, São Paulo / SP | Tel.: (11) 3885-2242

Dias/Horários: quintas, às 20h

Ingressos: R\$ 80 (inteira) – R\$ 40 (meia)

Bilheteria: abre 1h30 antes do espetáculo

Ingressos online: <https://bileto.sympla.com.br>

Duração: 60 minutos | *Classificação:* 12 anos

A BALEIA, de Samuel D. Hunter, chega à capital paulista

Espectáculo que inspirou o filme vencedor do Oscar com Brendan Fraser, A Baleia estreia em São Paulo no Teatro Sabesp Frei Caneca, com Emílio de Mello no papel de Charlie e direção de Luís Artur Nunes. A montagem aborda temas como isolamento, afeto, homofobia e reconciliação familiar

Após temporada no Rio de Janeiro e circulação por outras cidades, o espetáculo fica em cartaz em São Paulo até 1º de março. No elenco estão ainda Luisa Thiré, Gabriela Freire, Eduardo Speroni e a participação especial de Alice Borges.

A peça ganhou projeção internacional com a adaptação cinematográfica dirigida por Darren Aronofsky, que rendeu a Brendan Fraser o Oscar de Melhor Ator em 2023. No centro da narrativa está Charlie, um professor de inglês recluso, cuja trajetória – marcada por perdas, intolerância religiosa e sexual, e pelo desejo de reco-



Foto: Ale Catan

nexão com a filha – revela uma poderosa reflexão sobre culpa, empatia e afeto.

Para o diretor Luís Artur Nunes, o texto de Samuel D. Hunter é o coração da montagem: *“A dramaturgia é de uma força extraordinária, realista e ao mesmo tempo moderna, construída como um mosaico de cenas que se articulam de forma surpreendentemente coerente”*.

A caracterização de Charlie – um homem de quase 300 quilos – envolve um sofisticado trabalho de próteses e figurino, criado por Carlos Alberto Nunes e Mona Ma-